



## FOTOEXPOSIÇÃO, FOTOPROTEÇÃO E CÂNCER DE PELE: ANÁLISE DO USO DE FILTRO SOLAR ENTRE PARTICIPANTES DE UMA CAMPANHA DE PREVENÇÃO NA CIDADE DE ARROIO DO PADRE/RS NO ANO DE 2019

**MARIA EDUARDA STEINMETZ KACZEN<sup>1</sup>; LUIZE COSTA SONCINI<sup>2</sup>; MIKAELLE TAINÁ BERTOLI<sup>3</sup>; MARIA GERTRUDES FERNANDES PEREIRA NEUGEBAUER<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – msteinmetzkaczen@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luizesoncini@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - mikaelletaina@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gertrudes.atos@terra.com.br*

### 1.

### INTRODUÇÃO

O câncer de pele consiste na neoplasia maligna mais incidente no Brasil, sendo que o Instituto Nacional de Câncer (INCA) registra cerca de 185 mil novos casos dessa doença a cada ano (INCA, 2021a). O diagnóstico costuma ser estabelecido por meio de exame clínico realizado por um dermatologista, podendo exigir biópsia. Conforme sua origem, são classificados em câncer de pele não melanoma (CPNM) e câncer de pele melanoma (CPM) (SBD, 2021).

O CPNM possui baixa letalidade, no entanto, mostra-se o tipo mais frequente, representando cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no país. Embora apresente altos percentuais de cura, pode deixar mutilações expressivas caso não seja detectado e tratado precocemente (INCA, 2021b). Entre os CPNM, encontra-se o carcinoma basocelular (CBC), que surge nas células basais da epiderme, e o carcinoma espinocelular (CEC), que se manifesta nas células escamosas, nas camadas mais superiores da pele. O CBC revela-se o tipo mais prevalente (SBD, 2021).

O CPM, por sua vez, origina-se nos melanócitos e corresponde a apenas 3% das neoplasias malignas da pele. Entretanto, apresenta pior prognóstico e índice mais elevado de mortalidade, visto a alta possibilidade de ocasionar metástase. A detecção precoce e o tratamento adequado desse tipo de câncer contribuem expressivamente para o aumento das chances de cura e ganho na sobrevida dos pacientes (SBD, 2021).

Exposição prolongada e repetida a raios ultravioletas (UV); ter pele e/ou olhos claros; ser albino; ter cabelos ruivos ou louros; ter história familiar ou pessoal de câncer de pele; cicatrizes decorrentes de queimaduras; e doenças genéticas como xeroderma pigmentoso consistem em importantes fatores de risco para o câncer de pele (INCA, 2021c).

Uma vez que a exposição aos raios UV se destaca como principal condição de suscetibilidade, hábitos de fotoproteção, como uso de chapéus, óculos escuro, exposição em horários adequados e, principalmente, uso de filtro solar podem atenuar o risco de malignidade da pele (TOFETTI et. al, 2006). Tais hábitos revelam-se ainda mais importantes no cotidiano de indivíduos sujeitos à exposição solar de caráter ocupacional, como trabalhadores agrícolas e profissionais da construção civil, visto que se mostram mais vulneráveis ao câncer cutâneo (INCA, 2021c).

Por conseguinte, visto a elevada incidência de câncer de pele no Brasil e a importância de hábitos adequados de proteção na prevenção dessa malignidade,



este estudo tem por objetivo avaliar o uso de filtro solar entre participantes de uma campanha de prevenção realizada no ano de 2019, em Arroio do Padre/RS, município no qual maioria da população consiste em trabalhadores rurais, logo mais suscetíveis a malignidades da pele.

## 2. METODOLOGIA

Esse trabalho consiste em um estudo analítico transversal realizado por meio da aplicação de 99 questionários aos participantes da Campanha de prevenção primária e secundária do câncer de pele de 2019 no município de Arroio do Padre/RS. A assinatura do TCLE consistiu em fator obrigatório para participação dos dados. Assim como em anos anteriores, tal campanha foi realizada pela Liga Acadêmica de Oncologia da FAMED/UFPel em parceria com o Serviço de Dermatologia da UFPel e com a prefeitura de Arroio do Padre. Na ocasião, em novembro de 2019, a equipe da Unidade Básica de Saúde do município em questão distribuiu fichas para pacientes que tivessem alguma suspeita e necessitassem de avaliação. Os integrantes da liga aplicaram questionários, avaliaram as lesões de pele dos pacientes, e em alguns casos já foi feita a prescrição de tratamento ou o encaminhamento para o serviço de referência, sob supervisão da médica dermatologista que acompanhou a campanha. O questionário foi aplicado de maneira anônima, coletando informações referentes a: I) uso de filtro solar II) profissão/ocupação III) maior motivo de exposição solar (trabalho, lazer, outros), além de outras informações empregadas para outros trabalhos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A campanha na cidade de Arroio do Padre contou com a participação de 99 pessoas. Destaca-se que, 80,8% dos participantes trabalhavam como agricultores, profissão com alta exposição solar, consequentemente com risco aumentado para malignidade de pele. Trabalhadores que desenvolvem suas atividades ao ar-livre recebem doses de radiação UV de seis a oito vezes maiores que trabalhadores que exercem suas funções em locais fechados (HOLMAN, GIBSON, et al; 1983). Este dado evidencia a importância das campanhas de prevenção de pele serem realizadas em localidades que a exposição solar seja alta devido ao trabalho da maioria da população. Na campanha realizada pela Liga Acadêmica de Oncologia da Universidade Federal de Pelotas (LAO-UFPel) pacientes procuram o Posto de forma aleatória, após chamada prévia pelo Posto de Saúde local. Uma data é marcada e todos os pacientes da região podem procurar o serviço na data agendada, independente de terem lesões suspeitas. Os participantes foram questionados quanto ao uso de protetor solar, do total, 37 participantes afirmaram não fazerem o uso do produto, sendo que 27 eram agricultores. O INCA (2021b) indica que, quando não for possível evitar a exposição solar, o uso de protetor é imprescindível. A quantidade adequada de filtro solar é a aplicação em torno de 2 ml, devem ser espalhadas na face, pescoço e mãos. Outras estratégias fundamentais indicadas pelo Instituto Nacional de Câncer é o uso de chapéus, mangas longas e óculos de sol. 30% dos pacientes participantes da campanha não usam protetor solar, sendo importante as campanhas informativas sobre cuidados de fotoproteção e prevenção do câncer de pele. Educar ao paciente sobre a escolha correta do filtro solar que



deve ter FPS e PPD adequados. O FPS se refere à proteção dos raios UVB e o PPD à proteção dos raios UVA, é fundamental ensinar a importância de escolher o filtro com estes dois tipos de proteção solar.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos nesse estudo indicam que a adesão a hábitos de fotoproteção ainda precisa ser ampliada e mais eficaz, visto que parcela significativa dos participantes da campanha negaram o uso de filtro solar, sendo a maioria deles agricultores e, por isso, sujeitos ao maior fator de risco para o câncer de pele: exposição solar prolongada e repetida.

O câncer de pele é o mais incidente no Brasil e o filtro solar consiste em um importante aliado na prevenção dessa malignidade. Seu uso deve ser incentivado em todas as esferas da sociedade, mas principalmente em locais onde se encontram grupos de risco, como em zonas rurais.

Assim, campanhas de prevenção, como essa, realizada anualmente pela Liga Acadêmica de Oncologia da UFPel em parceria com o Serviço de Dermatologia da UFPel e com a Prefeitura do município de Arroio do Padre, revelam-se de extrema relevância a fim de estabelecer práticas educativas eficazes em relação a hábitos mais seguros de fotoexposição e fotoproteção. Além de contribuir para o esclarecimento dos moradores desse município acerca do câncer de pele, a campanha também promove o diagnóstico e tratamento precoce por meio da detecção de lesões suspeitas e encaminhamento para serviço de referência, atuando, desse modo, na prevenção primária e secundária desse câncer que pode ser evitado a partir de medidas preventivas relativamente acessíveis à população em geral.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOLMAN, C.D; GIBSON I.M.; STEPHENSON, M.; ARMSTRONG, B.K. Ultraviolet irradiation of human body sites in relation to occupation and outdoor activity: field studies using personal UVR dosimeters. **Clinical and experimental dermatology**, v.8, n.3, p. 269-277, 1983.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Câncer de pele melanoma**. Instituto Nacional do Câncer, Rio de Janeiro, 4 mar. 2021a. Acessado em 24 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-melanoma>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Câncer de pele não melanoma**. Instituto Nacional do Câncer, Rio de Janeiro, 4 mar. 2021b. Acessado em 24 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-nao-melanoma>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Câncer de pele não melanoma – versão para profissionais da saúde**. INCA, Rio de Janeiro, 4 mar. 2021c. Acessado em 24 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-nao-melanoma/profissional-de-saude>



SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA (SBD). **Câncer da pele**. SBD. Acessado em 24 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/cancer-da-pele/64/>

TOFETTI, M.H.F.C; OLIVEIRA, V.R. A importância do uso do filtro solar na prevenção do fotoenvelhecimento e do câncer de pele. **Revista Científica da Universidade de Franca**, Franca, v.6, n.1., p. 59-66, 2006.